

**A GEOGRAFIA URBANA E A RESISTÊNCIA NA  
BRASÍLIA TEIMOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**URBAN GEOGRAPHY AND RESISTANCE IN  
BRASÍLIA TEIMOSA: AN INTEGRATIVE SYSTEMATIC  
LITERATURE REVIEW**

**GEOGRAFÍA URBANA Y RESISTENCIA EN BRASÍLIA  
TEIMOSA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DE  
LA LITERATURA**

*DOI 10.33360/geonordeste.v37i.21302*

**João Victor Vasconcelos**

Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB)  
joao\_vasconcelos1@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8426-1771>

**Fernando Luiz Araújo Sobrinho**

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
e Docente na Universidade de Brasília (UnB)  
flasobrinho@unb.br  
<https://orcid.org/0000-0003-1815-8677>

**RESUMO**

Esse estudo tem como objetivo construir um panorama teórico sobre Brasília Teimosa, localizada em Recife/PE, traçando sua caracterização, evolução dos estudos e tensionamentos. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e tem como metodologia a revisão sistemática integrativa da literatura como aporte metodológico para selecionar estudos sobre a localidade. A partir dessa revisão, encontrou-se 9 estudos de um universo de 149 trabalhos publicados em repositórios institucionais e periódicos. Conclui-se que apesar de Brasília Teimosa ser uma comunidade pioneira e emblemática nos estudos urbanos sobre a resistência e permanência de comunidades em localizações estratégicas das cidades, carece de um maior desenvolvimento de literatura devido à observação de uma lacuna teórica no que tange a expressividade nas produções teóricas sobre esse caso empírico.

**Palavras-chave:** Brasília Teimosa; Território; Resistência; ZEIS; Geografia Urbana.

**ABSTRACT**

This study aims to construct a theoretical overview of Brasília Teimosa, located in Recife/PE, by delineating its characterization, the evolution of related research, and inherent socio-spatial tensions. The research adopts a qualitative and exploratory approach, utilizing an integrative systematic literature review as the methodological framework to select studies focused on this locality. From a total universe of 149 works published in institutional repositories and academic journals, 9 relevant studies were identified. The findings conclude that, although Brasília Teimosa is a pioneering and emblematic community in urban studies regarding the resistance and permanence of low-income settlements in strategic urban areas, there is a significant theoretical lacuna. This indicates a need for further academic development, as the current volume of theoretical production does not fully reflect the empirical significance of this case.

**Keywords:** Brasília Teimosa; Territory; Resistance; ZEIS; Urban Geography

**RESUMEN**

El presente estudio tiene como objetivo construir un panorama teórico sobre Brasília Teimosa, ubicada en Recife/PE, trazando su caracterización, la evolución de los estudios y sus tensionamientos. La investigación es de naturaleza cualitativa y exploratoria, y emplea como metodología la revisión sistemática integrativa de la literatura para la selección de estudios sobre la localidad. A partir de dicha revisión, se identificaron 9 estudios de un universo de 149 trabajos publicados en repositórios institucionales y revistas científicas. Se concluye que, a pesar de que Brasília Teimosa es una comunidad pionera y emblemática en los estudios urbanos sobre la resistencia y permanencia de asentamientos en ubicaciones estratégicas de las ciudades,



carece de un mayor desarrollo literario. Se observa una vacío teórico en lo que respecta a la expresividad de las producciones académicas sobre este caso empírico.

**Palabras Clave:** Brasília Teimosa; Território; Resistencia; ZEIS; Geografia Urbana.

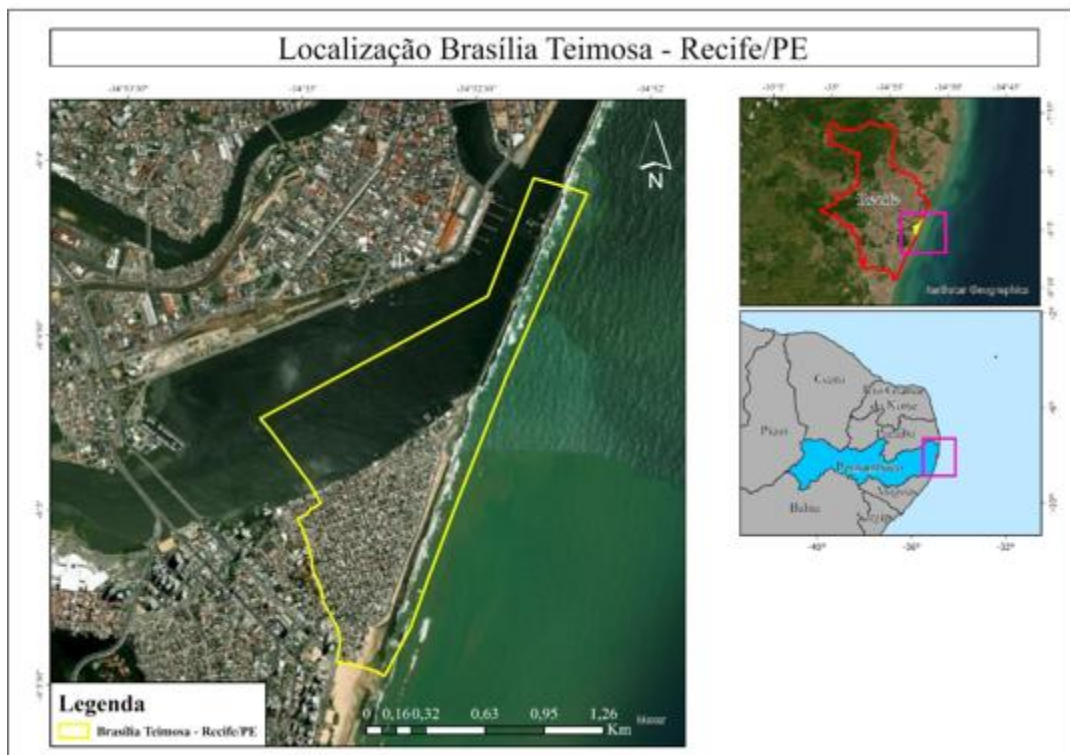
## 1.INTRODUÇÃO

Estudar a urbanização brasileira é observar que, ao longo do tempo, as cidades se tornaram mais atrativas e com espaços mais disputados, tornando lugares específicos de grande interesse para o capital (RAMALHO e FARIAS, 2022). Nesse sentido, partindo da concepção de território de Raffestin (1993) ao entender que a base dessa categoria geográfica está no poder, podemos compreender as cidades essencialmente como um lugar de dominação (SPOSITO, 1988).

Agregando a esse debate a ideia de território usado de Santos (2000), entende-se que a materialização do território e dos seus usos são reflexos da dialética entre a ação de sujeitos sociais e dos objetos, sendo transformados e modificados (SOUSA e ARAÚJO SOBRINHO, 2023). Dessa forma, no contexto da luta pelo território, compreende-se que não é necessário aguardar a concretude de revoluções urbanas, mas torna-se possível uma nova apropriação popular do território a partir da espontaneidade de ações coletivas (HARVEY, 2014) de resistência à ordem capitalista.

Baseando-se nesse cenário, Brasília Teimosa (mapa 1), localizada em Recife (PE), emerge como o lócus desta investigação.

**Mapa 1** – Localização Brasília Teimosa



Fonte – Elaborado pelos autores, 2024.

Entende-se que a comunidade é um exemplo histórico importante na conquista pela permanência social em uma localização estratégica da cidade, o que levanta questões sobre os desafios de sua integração ao tecido urbano do Recife (SUASSUNA, 2010). Localizada próxima a



um dos metros quadrados mais caros da metrópole, o bairro de Boa Viagem, a paisagem do entorno, marcada por rios e mares, agrega ainda mais valor ao território, aumentando também o interesse do mercado imobiliário formal (ANJOS e LACERDA, 2015).

Nesse contexto, este estudo parte da premissa de que tais ações de permanência podem refletir movimentos contra-hegemônicos de produção do espaço (BALEM e REYS, 2024). Tal hipótese dialoga com os constructos sobre as heterotopias patrimoniais de resistência (COSTA e ALVARADO-SIZZO, 2019), onde a territorialidade e o pertencimento são elementos centrais.

Dessa forma, considerando Brasília Teimosa como um caso emblemático no Brasil para os constructos teóricos da Geografia Urbana, esse estudo visa traçar um panorama evolutivo da literatura produzida até então sobre a comunidade, traçando sua caracterização, evolução da produção científica e os principais tensionamentos identificados na literatura.

## **2. O AVANÇO IMOBILIÁRIO E OS AGENTES CONTRA-HEGEMÔNICOS NA PRODUÇÃO DA CIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS**

A partir do conceito de território e cidade proposto, entendemos que com o avanço do capitalismo, novos ordenamentos surgem em apoio a esse sistema, instituindo inclusive, novas leis (SPOSITO, 1988). Nesse aspecto, Villaça (2000) cita o mercado imobiliário, destacando a sua força em concentração de capital, além de uma capacidade de produzir novas maneiras de viver e ocupar o território. Entretanto, a literatura aponta que há grupos que se insubordinam a esse processo, proporcionando, especificamente na luta pelo território, uma conflitualidade pautada nas diferentes formas de apropriação e relação com o espaço (CARDONA e SOBREIRA FILHO, 2016).

Para esses autores, compreender esse processo elucida as contradições urbanas e suas desigualdades. Dessa forma, pautados em uma perspectiva gramsciana, Cardona e Sobreira Filho (2016) entendem que essa ação contra-hegemônica, ainda que marcada pela resistência de grupos subalternos, somente será assertiva com a ruptura total desta condição.

Neste espectro, podemos dizer que Balem e Reys (2024) nomeiam essa resistência de práticas urbanas insurgentes, isto é, um ato político de questionar o cerceamento à participação popular no planejamento urbano gerando, em contraponto, um encorajamento da população subalternizada a reagir ao papel de passividade frente aos processos de gestão urbana vigentes.

Nesse contexto, Fernandes (2012) aponta o território como categoria fundamental para esse movimento socioterritorial, tendo o espaço geográfico como principal ponto de partida (CARDONA e SOBREIRA FILHO, 2016). Dessa forma, ancorados na compreensão da produção do espaço social de Lefebvre (2006), Balem e Reys (2024) definem que ao estabelecerem forças e conflitos de apropriação do espaço, os agentes contra-hegemônicos provocam a possibilidade



efetiva de construir um território diferencial, em oposição ao homogêneo e contemplando o espaço de uso.

## **2.1 DESENVOLVIMENTO URBANO E FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM RECIFE/PE: O EIXO PINA-BOA VIAGEM**

A dinâmica evolutiva do território do Recife mostra, desde o período colonial, com influência dos holandeses e do seu ciclo econômico de desenvolvimento açucareiro, um caráter excludente/segregador que no decorrer do tempo acentuou disparidades e concentrou moradias vulneráveis gerando processos de higienismo e de êxodo de camadas populares à periferia (SUASSUNA, 2010). O setor oeste do Recife manteve a sua grande concentração da população de alta renda até a década 1960, quando Boa Viagem, na área Sul, começou a mudar esse cenário (VILLAÇA, 2000).

Pautando-se em Diniz Moreira, Villaça (2000) aponta que apenas em meados do século XX o mar se tornou símbolo da modernidade, tornando o hábito do banho salgado, até então esporádico e restrito da população, uma atividade comum. Esse fato provocou o processo de urbanização dessas áreas e também os primeiros indícios das disparidades socioespaciais, dada a atenção recebida pelo poder público e privado a Boa Viagem, uma vez que as elites da época se estabeleciam no bairro em fuga das enchentes (SILVA FILHO, 2021).

Nessa ótica, pode-se dizer que essas modificações promoveram um intenso processo de reconfiguração urbana no entorno de Boa Viagem, trazendo uma tipologia residencial e comercial. Com acesso restrito aos barcos e famílias de alto poder aquisitivo, o Pina era um bairro frequentado por causa da praia, porém, por volta do século XX, o Conselho de Salubridade Pública do Estado de Pernambuco emite um parecer apontando a necessidade da construção de uma rede de esgoto que desaguaria exatamente na praia, prejudicando os usos medicinais e de lazer do local e, conseqüentemente, a perda do seu status (PEREIRA FILHO et al., 2021; SILVA FILHO 2021).

Já os manguezais sempre foram áreas desprezadas pelas camadas mais altas, sendo destinados para a moradia das populações mais pobres que, por um processo de exclusão social, passaram a ocupar terras alagadas (VASCONCELOS, 2011). É nessa área de antigo manguezal que se dá origem a Brasília Teimosa, um dos casos mais recentes envolvendo a ocupação da costa litorânea e formação do tecido urbano do Recife (VASCONCELOS, 2011; SILVA FILHO, 2021).

## **2.2 GÊNESE DE BRASÍLIA TEIMOSA: O TERRITÓRIO COMO CAMPO DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA**

A gênese territorial de Brasília Teimosa está intrinsecamente ligada às obras de infraestrutura portuária do início do século XX; antes da existência da comunidade, a área foi aterrada com o objetivo de receber a expansão do Porto do Recife, projeto que não se concretizou



(PEREIRA FILHO et al., 2021).

Esse banco de areia artificial passou a ser ocupado gradualmente por trabalhadores da construção do próprio Porto e pescadores que, devido à proximidade com o mar, estabeleceram-se em duas frentes distintas: o Areal Antigo, de ocupação inicial e dispersa, e o Areal Novo, cuja expansão ocorreu a partir da década de 1940 (SUASSUNA, 2010).

Com o fortalecimento dos movimentos sociais locais, a comunidade preteriu a denominação original em favor de Brasília Teimosa, cuja a designação fazia alusão à capital federal, em construção na mesma época, mas funcionava, sobretudo, como um símbolo de resistência e "teimosia" dos moradores em permanecer no local diante das reiteradas tentativas de expulsão (SUASSUNA, 2010; RAMALHO e FARIAS, 2022). Um marco desse período ocorreu em 1956, quando jangadeiros do Pina viajaram ao Rio de Janeiro para a posse de Juscelino Kubitschek, visando denunciar as ameaças de remoção (SUASSUNA, 2010; PEREIRA FILHO et al., 2021).

Apesar da repressão policial, Silva Filho (2021) destaca que a resistência era tamanha que o então governador Miguel Arraes, em 1958, reconheceu publicamente a incapacidade do Poder Público de realizar a "limpeza" da região; essa força política consolidou-se na união entre as lideranças do Areal Novo e do Antigo, intensificando-se em 1966 com a criação do Conselho de Moradores de Brasília Teimosa.

O Porto do Recife, conforme afirma Silva Filho (2021), atuou como vetor ambivalente: se por um lado impulsionou a centralidade econômica, por outro fomentou o crescimento de periferias em seu entorno. Nesse contexto, Brasília Teimosa caracterizava-se por habitações em áreas alagáveis e sem infraestrutura, onde o conflito pelo solo opunha o Estado aos pescadores e migrantes rurais (VASCONCELOS, 2011). Nesse cenário, o apoio de setores da Igreja Católica foi decisivo para fortalecer as lideranças e a prática da autoconstrução participativa; conseqüentemente, a pressão popular, somada à ausência de políticas habitacionais efetivas, impeliu o município a institucionalizar as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

A Lei Municipal de Uso do Solo de 1983 reconheceu as primeiras 27 áreas, sendo Brasília Teimosa a pioneira; posteriormente, a Lei Municipal nº 16.113/95 ratificou essa classificação, garantindo um aparato jurídico para a permanência da população de baixa renda (RAMALHO; FARIAS, 2022). A regulamentação definitiva ocorreu em 1987, com a aprovação do Plano de Regularização Fundiária das ZEIS (PREZEIS), via Lei nº 14.947/87; este processo local serviu de base para a pressão popular que culminou na criação do Estatuto da Cidade, por meio da Lei Federal nº 10.257/2001 (SUASSUNA, 2010).

Historicamente, a localidade foi alvo de sucessivos projetos de urbanização e habitação, tais como o Programa de Erradicação de Aglomerados de Sub-habitações (PROMORAR), o Programa



de Financiamento da Construção, Conclusão, Ampliação ou Melhoria de Habitação de Interesse Social (FICAM), o Programa de Habitação Popular (PROHAP) e o Programa Habitar Brasil (HBB) (SUASSUNA, 2010).

Em meados da década de 1970, o poder público, por meio da Empresa de Urbanização do Recife (URB), apresentou um projeto que previa a realocação de grande parte da população; em 1975, surgiu um novo plano com viés turístico, mas Monteiro e Campelo (2014) analisam que, até a década de 1980, a comunidade ainda mantinha moradias predominantemente desordenadas. Esse cenário começou a ser alterado apenas pontualmente com o programa Pró-Moradia, subsidiado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), que resultou na construção do conjunto habitacional Vila da Prata em 1982; tal fato é corroborado por Pereira Filho et al. (2021) ao indicarem que, embora programas como o Pró-Moradia e o Teimosinho (1982) tivessem o propósito de retirar palafitas, essas ações não foram integralmente concretizadas naquele período.

As transformações estruturais definitivas só ocorreram a partir dos anos 2000, por meio da articulação entre o Governo Federal e a Prefeitura do Recife; o programa "Recife Sem Palafitas" promoveu a substituição de moradias precárias por alvenaria, pavimentação e saneamento, tendo como marco simbólico a requalificação litorânea de 2004 por meio do projeto de engorda da faixa de areia e da criação da avenida beira-mar, rebatizada como "Brasília Formosa" (MONTEIRO e CAMPELO, 2014; SILVA FILHO, 2021). Para Pereira Filho et al. (2021), com essa intervenção, o Recife ganhou novos atrativos turísticos e a consolidação da comunidade na região, evidenciada pela criação de parques e restaurantes.

Atualmente, entretanto, Ramalho e Farias (2022) alertam para tentativas de flexibilização da proteção das ZEIS sob o argumento de que o bairro, já consolidado, estaria com seu desenvolvimento limitado pelas normas urbanísticas e pelas Unidades de Conservação da Natureza (UCN) adjacentes.

Contribuindo para esta nova paisagem, investimentos recentes como a Via Mangue (2011), o Shopping RioMar e o edifício da Holding JCPM circundam a localidade; para Vasconcelos (2011), a inserção desses grandes empreendimentos e de estruturas como as "Torres Gêmeas" e o Cais José Estelita tornam evidente a intervenção do capital imobiliário intermediada pelo Poder Público, consolidando Brasília Teimosa como um território de síntese entre a resistência popular e as dinâmicas do mercado (ANJOS e LACERDA, 2015).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo e exploratório. Para os procedimentos metodológicos, adotou-se a revisão sistemática integrativa. Esse procedimento permite trazer novas compreensões sobre o objeto estudado, sendo etapa fundamental para a construção da pesquisa e



elucidação do problema de pesquisa, além de agregar a profundidade científica necessária (BRIZOLA e FANTIN, 2016). Por isso, para a compreensão teórica envolvendo o território, avanço imobiliário e agentes contra-hegemônicos foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados do Google Acadêmico e do Portal de Periódico da Capes.

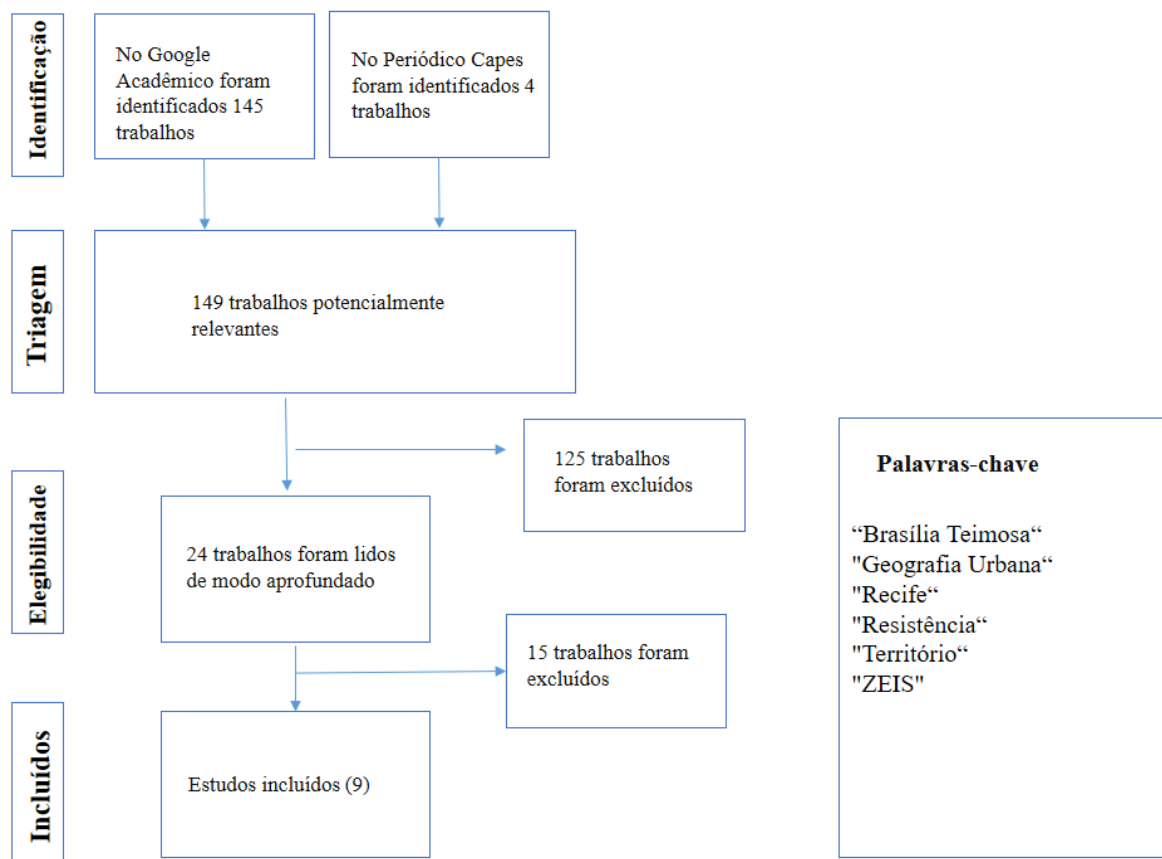
Observando a necessidade de aproximação e levantamento dos estudos envolvendo a Brasília Teimosa, seu processo de resistência e o avanço imobiliário nas ZEIS, é adotada a revisão sistemática integrativa como metodologia a fim de atingir o objetivo geral deste estudo. A revisão sistemática integrativa da literatura permite, diferentemente da revisão da literatura comum, uma maior sistematização da produção científica (BOTELHO et al., 2011).

A revisão segue as etapas propostas por Galvão e Pereira (2014), sendo elas: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados” (GALVÃO e PEREIRA, 2014 p. 183). A partir da revisão sistemática, potencializa-se o número de achados e a diminuição de vieses (KOLLER, COUTO e HOHENDORFF, 2014).

A elaboração da pergunta que norteou esse estudo se baseia na necessidade de compreender evolutivamente como a literatura vem abordando a Brasília Teimosa. Quais são os campos de estudo? Para a etapa 1, foram definidas as seguintes palavras-chave: “*Brasília Teimosa*”; “*Geografia Urbana*”; “*Recife*”; “*Resistência*”; “*Território*”; “*ZEIS*”. Os bancos de dados utilizados foram: Google Acadêmico, pelo seu alcance de resultado, do periódico da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne mais de 49 mil periódicos (Capes, 2018). Além desses, foram feitas buscas nos anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) e também no *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Scopus.



**Figura 2 - Sistematização da Revisão Sistemática Integrativa da Literatura**



Fonte - Elaborado pelos autores, 2024.

Na etapa 1, envolvendo a identificação dos estudos, foram encontrados 149 trabalhos potencialmente relevantes no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, sendo 145 no Google Acadêmico e 4 no Periódico CAPES. Nos anais do ENANPEGE e nos bancos de dados do Scopus e Scielo não foram encontrados trabalhos envolvendo a Brasília Teimosa.

O critério de exclusão se deu essencialmente aos estudos que não respondiam a pergunta que norteia esta revisão. Além disso, foram excluídos também: relatórios técnicos governamentais, notícias de jornal, trabalhos que mencionavam a comunidade apenas como local de estudo de caso biológico/ambiental sem análise socioespacial, e textos duplicados entre as bases, o que resultou na exclusão, ao final da etapa 2, de 125 trabalhos. Os 24 trabalhos restantes foram lidos integralmente e de maneira aprofundada, sendo excluídos 15 trabalhos que não eram condizentes com a abordagem teórica adotada, resultando na inclusão de 9 estudos capazes de responder à pergunta de pesquisa.

Após a definição do corpus final, estabeleceram-se critérios de leitura centrados na reconstrução descritiva do processo de ocupação e consolidação de Brasília Teimosa. O esforço analítico pautou-se na identificação de marcos cronológicos e morfológicos da comunidade, verificando como a literatura descreve a evolução do uso do solo e as etapas de permanência dos moradores diante das transformações urbanas.



Para a análise dos resultados, optou-se pela análise de Bardin (2016) do tipo categorial. Nessa análise, os constructos são agrupados em categorias descritivas, consistindo na contagem e aglomeração dos conteúdos (HENRIQUE, 2014). Nesse estudo, as categorias de análise são: “Brasília Teimosa: panorama bibliométrico” e “Espacialidades da resistência: expressões territoriais na literatura selecionada”.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 BRASÍLIA TEIMOSA: PANORAMA BIBLIOMÉTRICO

Nessa seção serão abordados a análise e discussão dos resultados. Para o primeiro tópico, aborda-se a bibliometria sobre Brasília Teimosa, seguida do tensionamento da literatura.

**Quadro 1 - Achados teóricos**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Campo de estudo</b>
Vidal (2000)	Vulnérabilité et rapport à l'espace. Être pauvre et citadin à Recife	Interdisciplinar
Suassuna (2010)	Zeis e moradia: uma alternativa formosa para Brasília teimosa?	Gestão Pública
Vasconcelos (2011)	Conflitos ambientais urbanos: Uma análise da intervenção do poder público e do setor imobiliário formal na comunidade de Brasília Teimosa, Recife/Pernambuco	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Monteiro e Campelo (2014)	Passeio em Brasília Teimosa - O jogo como ferramenta para construção de identidades sociais	Design
Anjos e Lacerda (2015)	Transformações urbanas e ambientais em áreas pobres da região metropolitana de Recife (Brasil)	Arquitetura e Urbanismo
Mendes e Rocha (2018)	Via Mangue: crônica de uma gentrificação anunciada?	Interdisciplinar
Silva Filho (2021)	Do geossistema-território-paisagem à cartografia antropofágica das paisagens: proposta para compreensão da formação histórica e ocupação do solo litorânea do Recife-PE	Geografia
Pereira Filho et al (2021)	Análise histórica e urbana de contrastes em áreas residenciais brasileiras: o caso da península da ponta d'areia e ilhinha em São Luís (ma) e a região do pina e Brasília teimosa em Recife (PE)	Geografia
Ramalho e Farias (2022)	Desalojamentos urbanos: processos de gentrificação nos bairros do Pina e Brasília Teimosa/Recife	Interdisciplinar

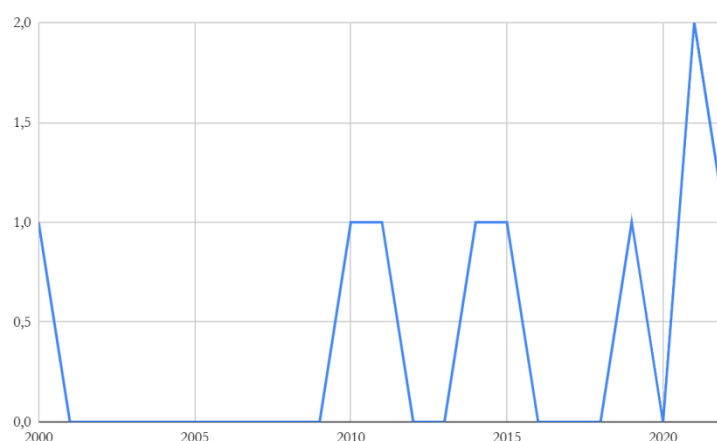
Fonte - Elaborado pelos autores, 2024.



A partir das 9 produções revisadas, foi possível observar que as produções teóricas sobre Brasília Teimosa são heterogêneas em termos de conteúdo, não havendo em uma análise preliminar uma discussão central e um movimento crescente de produções relacionadas à temática da luta pelo território no contexto da geografia urbana. No quadro 1, é possível observar os autores, títulos e o campo de estudo dos trabalhos.

Analisando o quadro 1 é possível observar que não há autores com mais de 1 publicação relacionada à comunidade. No que tange o panorama evolutivo dos estudos, observa-se publicações em períodos difusos entre 2000 e 2023, porém com maior predominância em 2021 (gráfico 1):

**Gráfico 1** - Evolução no número das produções científicas (2000-2022)



Fonte - Elaborado pelos autores, 2024

Com exceção do estudo de Vidal (2000), de origem francesa, todas as 8 produções têm origem da região Nordeste, com ênfase à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com 6 estudos de autores oriundos da universidade. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) apresenta 2 autores. Os achados indicam para uma maior tendência para os artigos. Dos 9 estudos encontrados, 66,7% são artigos e 33,3% são dissertações. No quadro 2, apresenta-se o qualis dos artigos e a origem das publicações.

**Quadro 2** - Qualis artigos (2017-2020)

ISNN	Publicação	Qualis
2525-8761	Brazilian Journal of Development	C
2318-6968	Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC	-
-	Congresso Observatório das Metrôpoles vinte anos: as metrôpoles e o direito à	-

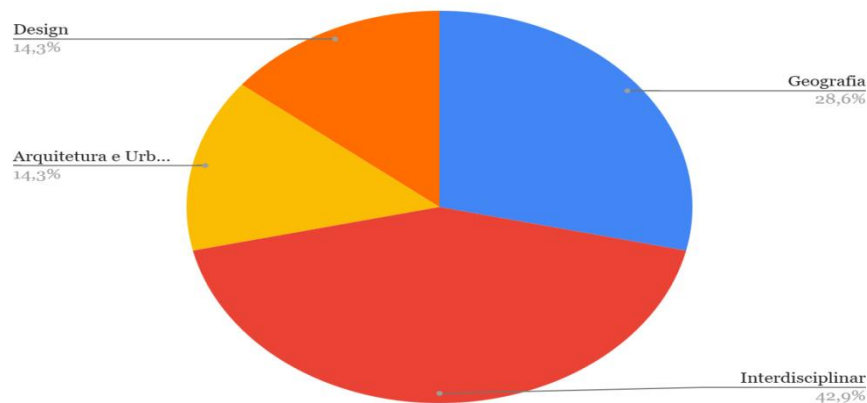


	cidade: dilemas, desafios e esperanças	
1809-4422	Ambiente & Sociedade	A2
1141-7161	Cahiers des Amériques latines	B2
-	Transdisciplinar - Faculdade Damas	-

Fonte - Elaborado pelos autores, 2024.

A partir do quadro 2, é possível observar que apenas 1 das publicações é originada de um periódico A2. As demais estão localizadas em periódicos de relevância apenas nacional ou periódicos de baixa qualidade científica. Sobre o campo de estudo, observa-se os resultados no gráfico 2:

**Gráfico 2 - Campo de estudo sobre Brasília Teimosa**



Fonte - Elaborado pelos autores, 2024.

É importante destacar que ao mencionar “Interdisciplinar”, consideram-se produções relacionadas às políticas públicas, gestão pública e planejamento urbano. Compreende-se ainda que todas as produções sejam de origem qualitativa, com coleta de dados feita por entrevista.

No que concerne os tensionamentos feitos a partir da literatura, pode-se dizer que nas concepções de Ramalho e Farias (2022), processos de reconfiguração do território em áreas estratégicas não se resumem mais aos centros urbanos. Observando a zona sul de Recife, especificamente Brasília Teimosa, Pina e Boa Viagem, os autores apontam que as duas primeiras foram, durante anos, ocupadas por camadas mais populares. Contudo, devido à localização estratégica de Brasília Teimosa e ao seu elevado apelo paisagístico, a comunidade experimentou transformações profundas em sua morfologia urbana; tais mudanças sinalizam também uma gradual alteração no perfil socioeconômico de seus ocupantes, impulsionada pela valorização imobiliária do entorno.



Analisando o avanço imobiliário e um possível processo de gentrificação no bairro a partir da construção da Via Mangue, o estudo de Mendes e Rocha (2018) avalia que o fenômeno foi dificultado pelas razões econômicas da época, pela delimitação das ZEIS e também pela resistência de determinados movimentos sociais. Este fato se aproxima das considerações feitas por Cardona e Sobreira Filho (2016) ao refletirem as diferentes formas de apropriação do território nos processos de resistência.

Além disso, observa-se no estudo de Mendes e Rocha (2018) a importância da institucionalização das ZEIS na manutenção da população em suas áreas de origem, além de traçarem parâmetros urbanísticos com o objetivo de salvaguardar essas zonas das pressões imobiliárias. Vasconcelos (2011) ressalta apenas a necessidade de os sujeitos locais dominarem os mecanismos legais de proteção à comunidade, como a importância das ZEIS e da legalização fundiária do PREZEIS, a fim de evitar um processo de fragmentação urbana.

O fato é corroborado pelo estudo feito por Suassuna (2010) ao abordar que os moradores de Brasília Teimosa reconhecem a importância da urbanização das ZEIS, mas não entendiam, naquele momento, o PREZEIS como uma medida protetiva ao território. Além disso, mostravam-se ameaçados a uma possível expulsão da comunidade devido à alta valorização das ZEIS, seja pela sua localização estratégica, empreendimentos construídos próximo à comunidade ou a venda informal de casas feitas pelos moradores.

De acordo com Anjos e Lacerda (2015), os assentamentos, especialmente surgidos na década de 1970 e 1980, sofreram redução devido à substituição pelo mercado imobiliário informal. A partir desse contexto, os dados apresentados pelas autoras concluem que é nas ZEIS que o mercado de aluguel atua com mais força, uma vez que são mais valorizadas e com uma densidade populacional e adensamento construtivo mais altos.

A construção teórica de Ramalho e Farias (2022), é voltada, essencialmente, na identificação de um processo de gentrificação em Brasília Teimosa. O estudo mostra que a consequência dos investimentos voltados para a renovação da paisagem urbana resultaram no aumento do preço do solo que, anteriormente marcado pela predominância dos pobres é, atualmente, vendido pelo mercado imobiliário para classes com maior poder aquisitivo.

Dentro dessa perspectiva, cabe pontuar que o estudo de Anjos e Lacerda (2015) é elucidativo no que tange às ações do Estado no bairro em um comparativo com a ocupação inicial. De acordo com o levantamento das autoras, observa-se uma melhoria nas condições de habitação e salubridade, apesar das limitações envolvendo aspectos ambientais. Além disso, os investimentos em infraestrutura e serviços urbanos representam o conjunto de fatores responsáveis pela valorização da área, com escolas, colégios e creches, além da orla marítima urbana, conforme mencionado.



Ainda para as autoras, essas intervenções não apenas consolidam a valorização do bairro, mas também contribuem no valor agregado às características geográficas do território, a localização e a paisagem. Nessa perspectiva, podemos relacionar essas alterações no território e na paisagem urbana como fruto da capacidade do mercado imobiliário em produzir novas maneiras de configuração socioespacial (VILLAÇA, 2000). Apesar dos construtos de Ramalho e Farias (2022) afirmarem que há uma nova geografia socioespacial na comunidade com a presença de novos grupos sociais, o estudo indica que o processo de gentrificação ocorre de maneira lenta, não havendo indícios de expulsões coercitivas dos seus primeiros moradores.

Embora voltado para questões ambientais, o estudo de Vasconcelos (2011) traz reflexões importantes sobre a comunidade no que tange questões como: pertencimento e resistência. De 80 entrevistados, 75 respondentes, quando questionados sobre a possibilidade de residir em outro lugar, afirmaram que não iriam embora de Brasília Teimosa sob a justificativa das raízes familiares, localização e luta política. Os outros 5 argumentaram que a violência, problemas familiares e retorno ao local de origem seriam as justificativas para deixar a comunidade. Nesse sentido, podemos observar que os dados apresentados por Vasconcelos (2011) nos mostram a clara identidade dos moradores com a comunidade, além do sentimento de pertencimento ao território.

Na análise feita por Vidal (2000), Brasília Teimosa possui limites físicos delimitados pelo oceano, rio e avenida, porém sem resultar em um confinamento espacial, pelo contrário, nesse estudo, os moradores avaliavam a comunidade como um lugar agradável para se viver, apesar da ambivalência existente no que envolve o sentimento de pertencimento e vulnerabilidade. Em uma perspectiva antropológica, o estudo de Vidal (2000) aponta que, socialmente, Brasília Teimosa ainda era vista como uma “favela”, mesmo a partir do processo de urbanização. Já para os seus moradores, as intervenções transformaram a comunidade em bairro, o que para os mesmos significa estar integrados ao espaço urbano e, por consequência, imbuídos do sentimento de pertencimento.

Ainda sobre o estudo de Vidal (2000), mas em uma ótica geracional sobre o bairro, observa-se diferenças substanciais na relação com a localidade entre os jovens e os seus pais. Para os pais, nos primórdios da ocupação, compreende-se que havia nas casas de madeira um dos primeiros passos para o “progresso”. Já para os jovens, há uma perda do sentimento de integração com relação à cidade.

Nesse sentido, apesar de não trazerem questões profundas sobre o avanço imobiliário, Monteiro e Campelo (2014) propõem reflexões importantes sobre identidade e pertencimento, identificando a moradia como um traço formador da identidade dos seus residentes. A relação entre Brasília Teimosa, Pina e Boa Viagem é marcada pela convivência entre o luxo de grandes empreendimentos juntamente com comunidades históricas e demarcadas como ZEIS, representando



um processo de disputas pelo território e sua segregação (MENDES e ROCHA, 2018). Além disso, Pereira Filho et al. (2021) ressaltam a verticalização do Pina e de Boa Viagem, característica comum em áreas consideradas “nobres” e litorâneas. Já na ZEIS Brasília Teimosa, o autores apontam o alto potencial da habitação popular e uma posição urbana estratégica, porém, salienta também os desafios para o desenvolvimento integrado à cidade.

Desse modo, a partir das construções de Balem e Reys (2024), é possível compreender que a resistência de Brasília Teimosa é um ato político em contraponto a um contexto excludente no que tange o planejamento urbano do Recife. Ainda por condições adversas, entende-se, com base em Harvey (2014), que essa ação contra-hegemônica resulta em uma nova possibilidade de apropriação do território em um contraponto aos anseios do capital imobiliário e das ações do Estado. Suassuna (2010) conclui, portanto, que Brasília Teimosa é um caso emblemático e simbólico para o Recife na luta pela permanência em seu território. O pioneirismo na criação de instrumentos urbanos que consolidam territórios como as ZEIS merece menção, mas é importante ressaltar, atualmente, a necessidade de atualização para atender às políticas públicas de inclusão social.

#### **4.2 ESPACIALIDADES DA RESISTÊNCIA: EXPRESSÕES TERRITORIAIS NA LITERATURA SELECIONADA**

A análise integrada do corpus bibliográfico revela que a resistência em Brasília Teimosa não se encerrou com a institucionalização das ZEIS; pelo contrário, ela transmutou-se de uma luta pela posse para uma luta pela permanência. Enquanto Suassuna (2010) e Vasconcelos (2011) convergem ao apontar o pioneirismo jurídico da comunidade, observa-se um hiato entre o aparato legal protetivo e o domínio desses mecanismos por parte dos sujeitos locais.

Esta assimetria de informação sobre instrumentos como o PREZEIS expõe uma fragilidade territorial: a resistência política histórica, embora consolidada no sentimento de pertença, enfrenta dificuldades táticas perante a complexidade das normas urbanísticas, o que pode facilitar processos de fragmentação interna através do mercado informal de solo.

A literatura selecionada, especialmente nos contributos de Mendes e Rocha (2018) e Ramalho e Farias (2022), identifica a implantação da Via Mangue como um divisor de águas na morfologia da zona sul do Recife. Este projeto de infraestrutura não apenas alterou o fluxo viário, mas redefiniu o "valor de troca" do território de Brasília Teimosa. Se, por um lado, as ZEIS atuaram como uma barreira institucional contra a gentrificação clássica, com expulsão direta, por outro, os estudos sugerem a ocorrência de uma "gentrificação lenta" ou silenciosa. Nela, a valorização do entorno, impulsionada pelo Shopping RioMar e pelo empresarial JCPM, exerce uma pressão econômica que altera gradualmente o perfil socioeconômico dos residentes, onde o solo, outrora espaço de vida, passa a ser cobiçado como ativo imobiliário estratégico.



As dimensões subjetivas do território, exploradas por Vidal (2000) e Monteiro e Campelo (2014), trazem à tona a ambivalência da urbanização. A transição da representação social de "favela" para "bairro" é interpretada pelos moradores como uma vitória da cidadania e da integração urbana. Contudo, esta nova identidade de "bairro" carrega consigo contradições geracionais e sociais, especialmente no que envolve as noções de progresso.

Ao cruzar os achados de Anjos e Lacerda (2015) com a teoria da produção do espaço de Villaça (2000), percebe-se que Brasília Teimosa opera sob uma lógica de mercado habitacional híbrida. A consolidação da infraestrutura e dos serviços públicos na área não resultou apenas em melhoria da salubridade, mas também no adensamento do mercado de aluguel informal. As autoras demonstram que a localização privilegiada transforma a ZEIS num polo de atratividade para novos grupos sociais, gerando um fenômeno de "mercado de aluguel nas ZEIS".

Esta dinâmica interna de valorização mostra que o capital imobiliário não atua apenas de fora para dentro através das grandes torres, mas também de dentro para fora, através da fragmentação e locação do solo por parte dos próprios residentes, desafiando a função social da terra prevista na legislação.

Em última análise, a literatura selecionada permite concluir que Brasília Teimosa permanece como um "laboratório vivo" de resistência territorial no contexto da Geografia Urbana brasileira. O confronto entre os anseios do capital imobiliário, as intervenções ambivalentes do Estado e a tenacidade da população local configura o que Harvey (2014) denomina como a luta pelo direito à cidade. A resistência aqui não é um evento estático do passado, mas uma prática cotidiana contra-hegemônica que se reinventa.

A lacuna teórica observada na revisão sistemática, a escassez de estudos de alto impacto nos últimos anos, aponta para a necessidade urgente de novas investigações que captem as nuances das atuais pressões imobiliárias (como as "Torres Gêmeas" e o Cais José Estelita), garantindo que a "teimosia" de Brasília continue a ser um símbolo de permanência num Recife cada vez mais excludente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão sistemática integrativa da literatura, percebe-se que Brasília Teimosa recebe esse nome em alusão à Brasília, capital federal, que também estava em construção no mesmo momento. A "Teimosa" se refere à resistência dos seus moradores em se manter no local em meio às tentativas de desmobilizar o movimento por meio do poder público.

Localizada próxima dos bairros do Pina e Bairro Viagem, a resistência da comunidade em uma área de grande interesse para o capital imobiliário pode ser compreendida como uma ação



contra-hegemônica de permanência no território, gerando por consequência, processos de reconfiguração urbana e valorização de áreas do entorno o que por sua vez, também contribuiu para o aumento do valor do solo da área.

Os processos de reconfiguração urbana nos suscitam reflexões a partir do momento em que os seus resultados provocam efeitos conflituosos, uma vez que ao mesmo tempo em que valorizam o solo, também podem segregar. É o caso de obras como o Shopping RioMar, Via Mangue, Edifício JCPM e também a crescente de projetos de revitalização na comunidade, como foi o caso da Avenida Brasília Formosa, atrativos turísticos e também a entrega de habitacionais.

Apesar dessas transformações, os estudos mostraram que não ainda não é possível identificar um processo de gentrificação no espaço. Além disso, as pesquisas mostraram um alto grau de pertencimento dos residentes no território.

Dessa forma, observando Brasília Teimosa como um caso emblemático na luta pelo território na cidade do Recife, referência para os estudos da geografia urbana e pioneiro na criação de legislações de proteção ao solo - ZEIS - esse estudo teve como objetivo propor um panorama teórico sobre a comunidade ao longo dos anos. Portanto, a partir da revisão sistemática integrativa da literatura, observou-se que, apesar do grande simbolismo da comunidade, os constructos sobre Brasília Teimosa ainda são incipientes e com baixa evolução ao longo dos anos.

Por meio da revisão, foi possível observar que há uma grande lacuna na literatura no que tange o aprofundamento de questões fundamentais para atualidade, isto é, o aporte teórico investigado se limita ao histórico da comunidade, mas traz poucos avanços nas discussões envolvendo os desafios da permanência da comunidade em um contexto ainda mais sensível no que tange os interesses do capital em áreas de proteção. Nessa perspectiva, apenas dois estudos citaram a necessidade no aprofundamento e rigor das ZEIS.

A pouca expressividade de artigos científicos em Qualis de alto impacto, o número reduzido de publicações em periódicos científicos e também o desenvolvimento teórico restrito ao Nordeste e, especialmente, a UFPE, nos fazem refletir que o movimento de publicações é disperso, com um maior número em 2021, mas mesmo assim, demonstrando pouca expressividade de continuidade.

Contudo, entende-se que Brasília Teimosa é um território consolidado pela resistência popular, mas que as legislações de proteção precisam ser revistas com maior atenção. Em termos de estudos futuros, cabe investigar quais categorias geográficas estão em disputa na atualidade, transcendendo a dimensão do território para compreender o interesse do capital sobre a paisagem como mercadoria. Além disso, é necessário um maior aprofundamento no entendimento de como os sujeitos se sentem pertencentes ao território e como essa resistência se modificou ao longo dos anos juntamente com as novas formas de apropriação e uso do território.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, K. L. D.; LACERDA, N. Transformações urbanas e ambientais em áreas pobres da região metropolitana de Recife (Brasil). *Ambiente & Sociedade*, v. 18, p. 37-58, 2015.
- BALEM, T.; REYES, P. B. Práticas Urbanas Insurgentes como participação popular no planejamento urbano. *PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, v. 8, n. 28, p. 128-141, 2024.
- BARDIN, L. 1ª ed. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA*, v. 3, n. 2, 2016.
- CAPES. Portal de Periódicos alcança maioria, Periódicos Capes. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=66&Itemid=122](https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=122): Acesso em 16 de mar. 2024.
- CARDONA, D. V.; SOBREIRO FILHO, J. Os movimentos socioterritoriais: entre as classes e os movimentos populares/The socioterritorial movements: between classes and popular movements. *REVISTA NERA*, n. 30, p. 148-168, 2016.
- COSTA, E. B.; ALVARADO-SIZZO, I. 620. Heterotopia patrimonial: conceito para estudos latinoamericanos. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, v. 23, 2019.
- COSTA, E. B.; ARAÚJO SOBRINHO, F. L. Cidade, urbano e urbanização: fundamentos metodológicos para o estudo do turismo. *Turismo em foco*, 269, 2013.
- FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. *Revista Nera*, n. 6, p. 24-34, 2012.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S. l.], v. 24, p. 333-334, 2015.
- PEREIRA FILHO, W. P. S.; VENANCIO, M. V. W.; FARIAS, H. J. A. T. L.; DOS SANTOS, S. R. Análise histórica e urbana de contrastes em áreas residenciais brasileiras: o caso da Península da Ponta D'areia e Ilhinha em São Luís (MA) e a região do Pina e Brasília Teimosa em Recife (PE). *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 92201-92217, 2021.
- HARVEY, D. Edição padrão. *Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 296 p.
- HENRIQUES, S. Análise de conteúdo. Universidade Aberta, 2014. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4860/3/AnalisedeConteudo\\_SH-2014.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4860/3/AnalisedeConteudo_SH-2014.pdf). Acesso em: 11 de jun. 2024.
- LEFEBVRE, H. 4ª ed. *A produção do espaço*. Tradução: D. B. Pereira; S. Martins. Paris: Éditions Anthropos, 2006.



KOLLER, S. H.; COUTO, M. P.; HOHENDORFF, J. V. 1ª ed. Manual de produção científica. Penso Editora, 2014. 53-70 p.

MENDES, Ana Rúbia Ferraz; ROCHA, Danielle de Mello. Via Mangue: crônica de uma gentrificação anunciada? In: CONGRESSO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2., 2018, Rio de Janeiro. Anais do Observatório das Metrópoles. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, 2018. p. 1891-1904.

MONTEIRO, M. C. M.; CAMPELO, S. R. B. B. Passeio em Brasília Teimosa: o jogo como ferramenta para construção de identidades sociais. In: Coutinho, Solange G.; Moura, Monica; Campello, Silvio Barreto, 2014.

SANTOS, M. 6ª ed. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. 88 p.

SPÓSITO, M. E. B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1988. 97p. Disponível em:[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1415/capitalismo\\_e\\_urbanizacao\\_\\_\\_maria\\_enca\\_macao\\_beltrao\\_sposito\\_\\_pdf\\_rev.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao___maria_enca_macao_beltrao_sposito__pdf_rev.pdf). Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA FILHO, L. C. D. S. Do geossistema-território-paisagem à cartografia antropofágica das paisagens: proposta para compreensão da formação histórica e ocupação do solo litorânea do Recife-PE. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUSA, Diogo; ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. Território, território usado e o fenômeno do turismo: uma discussão teórico-analítica. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 11, n. 2, p. 89-101, 2023.

SUASSUNA, A. F. Zeis e moradia: uma alternativa formosa para Brasília teimosa? 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco.

RAMALHO, A. M. F.; FARIAS, M. C. Desalojamentos Urbanos: Processos de Gentrificação nos bairros do Pina e Brasília Teimosa/Recife. TRANSDISCIPLINARES, 20.

RAFFESTIN, C. 1ª ed. Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. 270 p.

VASCONCELOS, R. C. Conflitos ambientais urbanos: Uma análise da intervenção do poder público e do setor imobiliário formal na comunidade de Brasília Teimosa, Recife/Pernambuco. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco.

VIDAL, D. Vulnérabilité et rapport à l'espace. Être pauvre et citoyen à Recife. Cahiers des Amériques latines, n. 35, p. 91-108, 2000.

VILLAÇA, F. 1ª ed. Espaço Intra-urbano. São Paulo: Studio Nobel, 2000. 392 p